

Se as cólicas menstruais são praticamente incapacitantes, atenção. Pode ser sinal de endometriose — doença que, geralmente, leva anos para ser diagnosticada

POR GIOVANNA FISCHBORN*

O endométrio se desenvolve à espera de uma possível gravidez. Não havendo fecundação, ele descama e é liberado em forma de menstruação. O ciclo se repete todos os meses. Simples assim. O problema, porém, é quando o tecido endometrial, que normalmente reveste o útero, se acumula em outras partes do corpo, e passa a crescer nos ovários, no intestino e até na bexiga. A endometriose caracteriza um processo inflamatório — os focos da doença sangram e provocam muita dor, por toda a cavidade abdominal.

Embora muitas vezes desconhecida, a doença atinge uma em cada 10 mulheres em idade reprodutiva. Causa cólicas intensas e infertilidade — devido a questões hormonais e, em alguns casos, por conta da obstrução das tubas uterinas, que dificulta a fecundação. O cirurgião ginecológico Alexandre Brandão Sé explica que é comum os sintomas serem ignorados pelas mulheres. E a não procura por solução atrasa ainda

mais o diagnóstico, que já leva, em média, sete anos. “Quando as dores têm início ainda na adolescência, a maioria das pacientes só procura orientação médica a partir dos 25”, diz o médico.

A má notícia é que, se não for tratada, a doença piora. “As cólicas, o desconforto na relação sexual, as dores para urinar e para evacuar ficam mais fortes a cada mês e pioram em caso de sedentarismo, obesidade e quando a paciente está sob estresse”, detalha o ginecologista Cláudio Crispi.

Segundo Alexandre, a mulher com endometriose ainda precisa lidar com a frustração diante da dificuldade para engravidar, da pressão do parceiro para que ocorra a relação sexual — mesmo que ela sinta dor — e as dores que a impedem de realizar atividades do dia a dia. “Ao perceber que a dor é tanta que precisa faltar ao trabalho com frequência, ou se o desconforto faz com que evite situações sociais, a mulher precisa investigar.”

*Estagiária sob supervisão de Sibeile Negromonte

Dor intensa

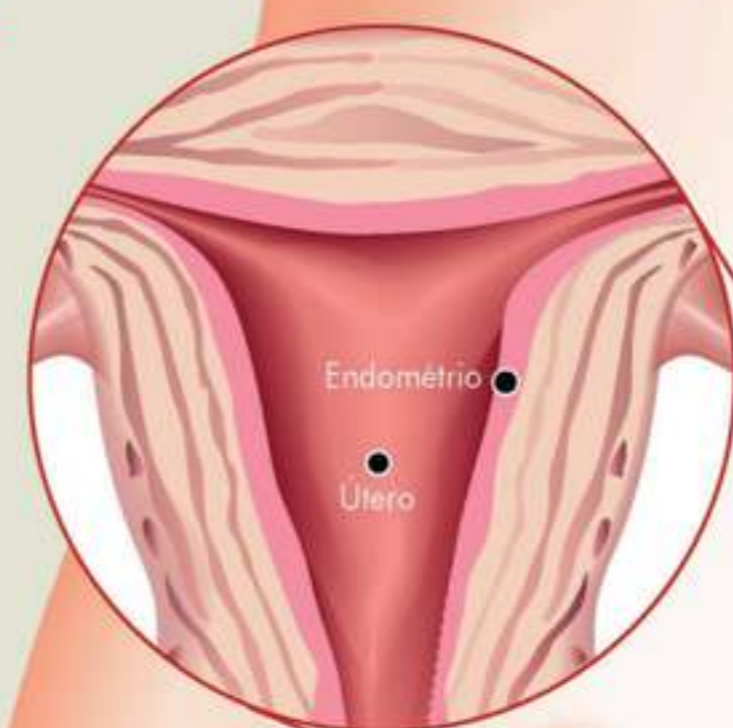
ENTENDA A ENFERMIDADE

- 1 O endométrio é o tecido que reveste o útero.
- 2 Todos os meses o endométrio é estimulado pelos hormônios femininos, preparando o útero para uma possível gravidez.
- 3 Quando a mulher não engravida, o tecido endometrial é liberado em forma de menstruação.
- 4 Em mulheres com endometriose, essa mucosa uterina se acumula em diferentes áreas na cavidade abdominal, formando vários focos da doença.
- 5 Não havendo gravidez, os focos que se desenvolveram fora do útero causam intensa reação inflamatória local e também sangram, o que provoca dor.



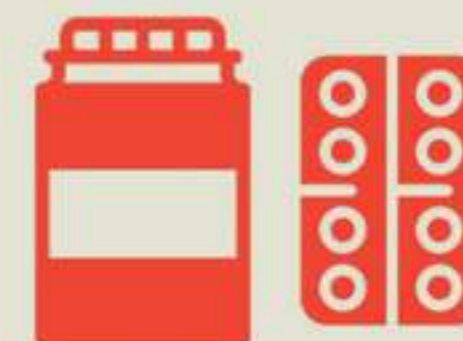
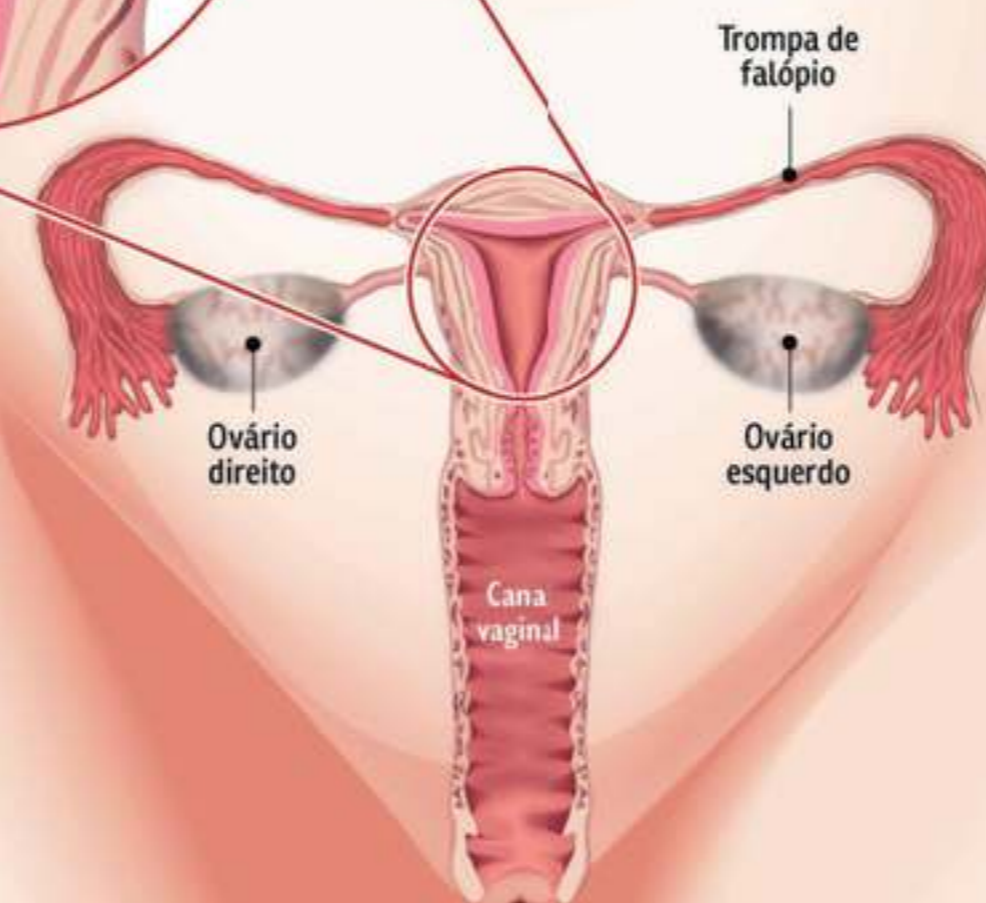
DIAGNÓSTICO

Diante da suspeita de endometriose, o diagnóstico clínico se dá com base em reclamações da paciente e do exame ginecológico do médico especialista. Depois da avaliação, o médico pede análise de imagem. O mapeamento da endometriose inclui exames de ressonância e de ecografia.



SINTOMAS

Cólicas intensas são o principal sintoma. Fortes dores na menstruação, na relação sexual e para urinar. Pode haver também dor nos nervos ciáticos e incômodo forte no diafragma. Além disso, a fecundação é dificultada. Não à toa, a doença está relacionada à infertilidade e a uma maior chance de ocorrer aborto. Todas essas complicações envolvem também questões psicológicas: o isolamento social e a frustração.



CONTROLE CLÍNICO

• Ainda na fase inicial, a doença pode ser controlada com o uso de anticoncepcional. Mas o tratamento mais indicado é a intervenção cirúrgica, para retirar os focos da doença. O procedimento é feito por videolaparoscopia ou por cirurgia robótica. “Para o procedimento, é necessária uma equipe multidisciplinar. A mesma situação para o tratamento clínico e hormonal: nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo”, afirma o cirurgião ginecológico Alexandre Brandão Sé.



RECOMENDAÇÕES

- Cólicas menstruais intensas que chegam a impedir que a paciente realize as tarefas do dia a dia são sintomas sérios e não podem ser ignoradas.
- Acompanhamento nutricional e psicológico são aliados no tratamento da doença.
- Com tratamento, é, sim, possível recuperar a fertilidade.

Palavra do especialista

Quais são as causas da endometriose?

A origem é difícil de definir. Mas a doença pode se desenvolver por alguns motivos, como o refluxo da menstruação pelas trompas, diferenciação de tecidos embrionários adormecidos e propagação pela corrente sanguínea. O fator genético também influencia fortemente na chance de a mulher ter endometriose.

O que piora o quadro de dores característico da doença?

Na alimentação, tudo aquilo que agrava doenças inflamatórias deve ser evitado. É recomendado, por esse motivo, que a paciente se consulte também com um nutricionista, que vai orientá-la a seguir uma dieta com alimentos anti-inflamatórios. Nada de ingerir café, por exemplo. Sedentarismo, obesidade e estresse também são fatores de risco para o surgimento e a piora dos sintomas da endometriose.

A cirurgia é sempre necessária?

A cirurgia é, sim, o tratamento mais indicado em caso de endometriose. Quando a doença está em fase avançada, é necessário, definitivamente, tratamento cirúrgico. No entanto, se estiver em fase inicial, pode ser controlada com acompanhamento clínico, por meio da pílula anticoncepcional.

Cláudio Crispi é cirurgião, ginecologista e chefe do Serviço de Cirurgias de Alta Complexidade da Pelve e Endometriose do Hospital DF Star